**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:** UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos 1

Katia da Silva Santos 2

 Claudiana Albuquerque Vieira de Melo 3

Caroline Barbosa da Silva Porto 4

Everson Rafael Wagner 5

Kaio Flávio Freitas de Souza 6

Joseane Silva dos Santos 7

Tauany Campos Sobral 8

Valquíria de Araújo Hora 9

Roseli Dias Lima 10

Erica Tatiane do Carmo Vieira 11

Liziane Bispo Guimarães 12

Ana Clara Domingues Pereira 13

Denise Espindola Castro 14

Jaqueline Barbosa Ferreira 15

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** No Brasil o AVE representa a primeira causa de mortalidade e incapacidade, ocasionando um grande impacto econômico e social. Esse refere-se a uma patologia que geralmente acarreta diversos danos à vida dos pacientes, destaca-se as alterações físicas, comprometimento da mobilidade, deficiências cognitivas, assim como afeta diretamente as relações sociais do indivíduo. **OBJETIVO:** Descrever a assistência realizada pelos profissionais de enfermagem, frente ao paciente com AVC, conforme a literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado pelos autores entre os meses de julho e agosto de 2023, nas bases de dados LILACS, SCIELO, CAPES e REDALYC. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores: acidente vascular cerebral “AND” enfermagem, que estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram os artigos na íntegra, disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa e que foram publicados entre o período de 2013 a 2023. Inicialmente foram encontrados 91 estudos no LILACS, 105 no SCIELO, 91 no Periódico CAPES, e 876 na REDALYC. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 7 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em relação à abordagem dos estudos selecionados, 2 foram transversais, 2 quantitativo, descritivo e retrospectivo, 2 estudos exploratórios e descritivos, e 1 pesquisa do tipo quase-experimental, com caráter longitudinal, com o método quantitativo. Após a seleção dos estudos nas bases de dados, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ficou evidente a importância da assistência dos profissionais de enfermagem ao paciente com sequelas do AVE, visto que muitos conseguiram alcançar a independência para o autocuidado. Também, tornou-se perceptível que esses profissionais realizam a supervisão e auxílio ao paciente no momento do banho e da alimentação, possibilitando o avanço da autonomia dos pacientes. Além disso, cabe destacar o papel imprescindível desenvolvido através das atividades de educação em saúde, visto que essas possibilitaram o preparo para os pacientes encararem a doença, assim como preveniram a depressão.

**Palavras-Chave:** Assistência, Enfermagem, Acidente Vascular

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor principal:** henrique.riachao.14@gmail.com

¹ Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, henrique.riachao.14@gmail.com.

2 Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, katias1982@gmail.com.

3 Enfermagem, Faculdade Estácio do Recife, Pernambuco – Recife, clauenf@yahoo.com.

4 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana–Bahia, cbsp.carol@gmail.com.

5 Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre-Rio Grande do Sul, eversonw@gmail.com.

6 Enfermagem, Faculdade Estácio do Recife, Pernambuco-Recife, kaio.Souza.res@ufpe.br.

7 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, josymeedeiros@gmail.com.

8 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, taucampos@hotmail.com.

9 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, Kiriahora@gmail.com.

10 Enfermagem, Faculdade Nobre (FAN), Feira de Santana-Bahia, roselyenf165@gmail.com.

11 Enfermagem, Universidade Paulista (UP), São Paulo, Tatiane\_erica@hotmail.com.

12 Enfermagem, Faculdade Pitágoras, Feira de Santana-Bahia, guimaraesliziane21@gmail.com.

13 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, anaclaradp19@gmail.com.

14 Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul- Porto Alegre, dk\_castro@hotmail.com.

15 Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, jaquelineferreira3553@gmail.com.

1. **INTRODUÇÃO**

De acordo com o Ministério da Saúde as doenças cerebrovasculares estão em segundo lugar no topo das que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, sendo assim os estudos indicam que essa posição tende a se manter até o ano de 2030 (BRASIL, 2013a). No Brasil o Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa a primeira causa de mortalidade e incapacidade, ocasionando um grande impacto econômico e social, tal como o AVE apresenta uma incidência anual de 108 casos a cada 100.000 habitantes, e uma taxa de fatalidade aos 30 dias em 18,5% dos casos, e aos 12 meses de 30,9% (BRASIL, 2013b).

Estudiosos afirmam que o AVE é uma patologia que geralmente acarreta diversos danos à vida dos pacientes, destaca-se as alterações físicas, comprometimento da mobilidade, deficiências cognitivas, assim como afeta diretamente as relações sociais do indivíduo. Dessa maneira, muitos acabam apresentando dependência moderada ou severa para a realização das suas atividades diárias, o que contribui para o aparecimento de sintomas depressivos (RANGEL; BELASCO; DICCINI, 2013).

Existem dois tipos de AVE, entre esses o isquêmico, onde ocorre uma obstrução de um vaso sanguíneo, bloqueando o seu fluxo para as células cerebrais, e o AVE hemorrágico, no qual é o resultado de ruptura de um vaso, com consequente sangramento intraparenquimatoso ou subracnóideo (BRASIL, 2013b).

É imprescindível saber identificar um paciente com sinais de alerta para um AVE, visto que o tempo é fundamental para que o paciente possa ter acesso a um rápido tratamento de urgência, contribuindo para a redução das chances de sequelas e risco de morte (BRASIL, 2021). Estes podem apresentar inícios súbitos de déficits neurológicos, fraqueza muscular repentina com ou sem alterações sensitivas, que geralmente são unilaterais, dificuldade repentina de compreensão e fala, assim como perda visual, de coordenação motora e equilíbrio, rebaixamento do nível de consciência e cefaleia súbita (CAMPOS, 2022).

Estudiosos como Oliveira et al., (2020) afirmam que o enfermeiro especialista em reabilitação possui um corpo de saberes profissionais diferenciados, que visam orientar o paciente e os cuidadores nos caminhos da recuperação após o AVE, assim corroborando para a adaptação de uma nova realidade.

Além disso, a enfermagem de reabilitação é uma área de intervenção que tem como foco de atenção a manutenção e promoção do bem-estar, da qualidade de vida e a recuperação da funcionalidade, através da promoção de ações voltadas ao autocuidado, prevenção de complicações e da ampliação das capacidades (OLIVEIRA et al., 2020).

Para a orientação do estudo houve a formulação da seguinte questão norteadora: Como ocorre a assistência dos profissionais de enfermagem frente ao paciente com Acidente Vascular Encefálico?

Esse estudo tem como objetivo geral: Descrever a assistência realizada pelos profissionais de enfermagem, frente ao paciente com Acidente Vascular Cerebral (AVC), conforme a literatura. E como objetivo específico: Descrever o perfil dos pacientes com AVC, conforme a literatura.

1. **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado pelos autores entre os meses de julho e agosto de 2023, nas bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Periódico CAPES e na Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC).

Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes descritores: acidente vascular cerebral “AND” enfermagem, que estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e que foram definidos de acordo com a temática proposta. Para aumentar o escopo da revisão integrativa foi utilizado o booleano AND.

Os critérios de inclusão deste estudo foram os artigos na íntegra, disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa e que foram publicados nos últimos dez anos, entre o período de 2013 a 2023.

Os critérios de exclusão foram os resumos, livros, resenhas, relatos técnicos, estudos de revisão de literatura e os artigos em que a temática central não estava relacionada à assistência dos profissionais de enfermagem ao paciente com AVE.

Após a busca nas bases de dados utilizando os descritores, foram encontrados 91 estudos no LILACS, 105 no SCIELO, 91 no Periódico CAPES e 876 na base REDALYC.

Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 7 estudos, visto que esses abrangeram a temática proposta e atingiram os objetivos propostos por este estudo.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação à abordagem dos estudos selecionados, 2 foram transversais, 2 quantitativo, descritivo e retrospectivo, 2 estudos exploratórios e descritivos, e 1 pesquisa do tipo quase-experimental, com caráter longitudinal, com o método quantitativo.

Após a seleção dos estudos nas bases de dados, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo do estudo (quadro 1).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **AUTOR/ANO** | **OBJETIVO** |
| Fatores associados ao tempo de chegada precoce em pacientes com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico.  | Elieusa E Silva Sampaio. *et al*. 2022.  | Conhecer os fatores associados ao tempo de chegada precoce de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico de um hospital público do Brasil.  |
| Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação.  | José Miguel Santos. *et al*. 2021.  | Identificar o número de dias necessários à obtenção de ganhos em independência e quais estres ganhos, em indivíduos com acidente vascular cerebral internados num serviço de Medicina Física e Reabilitação, após intervenção do enfermeiro de reabilitação.  |
| Classificação da dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. | Ana Rachel Cavalcante Araújo. *et al*. 2015.  | Caracterizar os pacientes acometidos por AVE quanto aos aspectos sociodemográficos e classificar esses indivíduos segundo o grau de dependência dos cuidados de enfermagem.  |
| Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o acidente vascular cerebral.  | Isabel de Jesus Oliveira. *et al*. 2020.  | Compreender como os enfermeiros conceptualizam os cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o AVC. |
| Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação? | Ana Oliveira. *et al*. 2020.  | Analisar os desvios ao plano definido à alta pelo enfermeiro de reabilitação.  |
| Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a educação para a saúde.  | Sílvia Manuela Leite Rodrigues; Maria Clara Costa Oliveira; Paulo Silva. 2015.  | Conhecer as percepções sobre as práticas de educação para a saúde dos doentes com AVC e enfermeiros no seio Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.  |
| Adesão às orientações prescritas em domicílio para pacientes com sequela de Acidente Vascular Encefálico.  | Camilla Corrêa Garcia. *et al*. 2018.  | Avaliar a adesão ao programa domiciliar para pacientes com sequelas de AVE.  |

**Fonte:** autores, 2023.

 Um estudo desenvolvido com 220 pessoas com Acidente Vascular Cerebral isquêmico admitidas em uma unidade de cuidado integral ao AVC em um hospital público de Salvador, demostrou que 71,4% chegaram ao hospital dentro de 4,5 horas do início dos sintomas do AVC isquêmico, enquanto 28,6% chegaram após 4,5 horas. A média de idade foi de 64,24 anos, predominou-se o sexo feminino em 52,7%, e respectivamente 85,5% foram de raça/cor parda/negra (SAMPAIO et al., 2022).

 Em conformidade com um estudo realizado com 100 pacientes de um hospital situado em Fortaleza, foi possível identificar que 18% dos pacientes acometidos com AVE necessitavam de cuidados mínimos dos profissionais de enfermagem, 58% de cuidados intermediários, 22% precisavam de cuidados semi-intensivos, e 2% dependiam da assistência de enfermagem de forma mais intensiva (ARAÚJO et al., 2015).

 Verificou-se em outro estudo que muitos pacientes foram diagnosticados com dependência de autocuidado para higiene em grau elevado no momento da admissão, diante disso percebeu-se a importância da assistência dos profissionais de enfermagem, visto que no momento da alta 62,3% conseguiram alcançar independência para o autocuidado. Além disso, tornou-se notório nos registros de enfermagem que algumas ações foram executavas diariamente, como o auxílio no momento do banho, incentivo ao autocuidado, e utilização de equipamentos adaptativos para a realização da higiene. Ainda, esses profissionais realizaram o treinamento do paciente para a utilização de estratégias adaptativas para o autocuidado e higiene (SANTOS et al., 2021).

Percebeu-se que as consultas realizadas pelo enfermeiro possibilitaram a detecção precoce de problemas e complicações passíveis de correção, objetivando a melhora do estado de saúde do paciente. Dessa forma, verificou-se que 39,8% dos pacientes melhoraram o nível de independência para o autocuidado. Também, ficou evidente que no momento da alta, muitos indivíduos apresentavam prevalência de incapacidade moderada, e após as consultas e assistência dos enfermeiros de reabilitação houve uma evolução positiva de 46,6% pacientes, assim como, percebeu-se melhorias em 17,7% dos casos dos pacientes com alterações na deglutição (OLIVEIRA, Ana et al., 2020).

Um estudo desenvolvido por Rodrigues; Oliveira; Silva (2015) demostrou que as práticas de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem preparam os pacientes individualmente para encarar a doença, bem como possibilitaram a prevenção da depressão e a promoção do autocuidado, tal como a gestão do regime terapêutico. Também, estudiosos como Oliveira, Ana et al., (2020) referem que os profissionais de enfermagem realizaram capacitações, de maneira a instruir a realização dos cuidados primários ao paciente com AVE.

Além disso, um estudo realizado por Oliveira, Isabel et al., (2020) demostrou que os enfermeiros referiram que assistem ou supervisionam os pacientes com dificuldades de deglutição e autocuidado para a higiene oral, e conforme o grau de dependência fazem o uso de medidas compensatórias ou ajustamentos da postura do paciente, assim como realizam a higiene oral uma vez por dia, durante o período de 3 a 4 minutos.

Entretanto, notou-se neste mesmo estudo que muitos pacientes apresentaram dificuldades em cumprir a terapêutica prescrita, com desvalorização da sua importância para a prevenção de novos eventos, sendo assim em 13,6% dos pacientes detectou-se inconformidades no programa de reabilitação, visto que alguns pacientes não deram continuidade ao plano de reabilitação definido após a alta hospitalar, por conta da indisponibilidade de vagas nas clínicas convencionadas, corroborando para o agravamento dos pacientes com algum grau de dependência (OLIVEIRA, Ana et al., 2020).

Estando de acordo com um estudo realizado com 9 residentes de Florianópolis, com sequelas motora pós-AVC, tornou-se perceptível que os pacientes apresentaram uma baixa adesão às orientações prescritas, devido as sensações de incômodo, dor e desmotivação, tal como devido a falta de compreensão das orientações passadas pelos profissionais. No entanto, observou-se no estudo que alguns indivíduos apresentaram melhoras na mobilidade, com diferenças estatisticamente significantes (GARCIA et al., 2018).

Tal como ficou evidenciado que alguns profissionais de enfermagem demostraram dificuldades em prestarem assistência aos pacientes com deglutição comprometida em decorrência do AVE, da mesma maneira referiram sentir dificuldades em realizar a avaliação e os registros, por considerarem que durante a sua formação acadêmica existiram lacunas, dessa forma relataram que sentiam a necessidade de capacitações específicas para a prestação de cuidados a esses pacientes (OLIVEIRA, Isabel et al., 2020).

 Assim como, verificou-se nesse estudo que em muitos casos faltam recursos materiais que são imprescindíveis para uma assistência com qualidade e segurança, desse modo os profissionais de enfermagem afirmaram que existe escassez de clorexidina e copos para a higiene oral dos pacientes com disfagia, bem como faltam bombas de infusão para a administração da alimentação enteral. Também, predominam-se desafios na assistência ao paciente com sequelas do AVE devido à escassez de recursos humanos, visto que os profissionais de enfermagem não conseguem realizar a higiene oral com frequência, devido a quantidade de pacientes internados no serviço (OLIVEIRA, Isabel et al., 2020).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Portanto, ficou evidente a importância da assistência dos profissionais de enfermagem ao paciente com sequelas do Acidente Vascular Encefálico, visto que os estudos demostraram que muitos conseguiram alcançar independência para o autocuidado. Também, tornou-se perceptível que esses profissionais realizam a supervisão e auxílio ao paciente no momento do banho e da alimentação, possibilitando o avanço da autonomia dos pacientes.

 Além disso, cabe destacar o papel imprescindível desenvolvido através das atividades de educação em saúde, visto que essas possibilitaram o preparo para os pacientes encararem a doença, assim como preveniram a depressão, e capacitaram os cuidadores para a realização da assistência ao paciente com AVE.

 Todavia, atualmente ainda predomina-se a necessidade de ampliação dos conhecimentos de alguns profissionais de enfermagem, visto que referiram dificuldades em realizar a avaliação e registros dos pacientes com AVE, devido às lacunas de conhecimento na graduação. Sendo assim, torna-se preciso buscar capacitações, visando à melhoria da qualidade assistencial.

 Reforçamos a importância do desenvolvimento de novos estudos acerca da assistência de enfermagem ao paciente com AVE, visto que foram encontrados poucos estudos nas bases indexadas durante o período de 10 anos, demostrando assim que existe uma lacuna sobre essa temática.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Ana Rachel Cavalcante. *et al*. Classificação da dependência de cuidados de enfermagem dos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2015.

BRASILa. Ministério da Saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. 2013. Disponível em: https://www.acaoavc.org.br/assets/arquivos/6.1.2.-manual-de-rotinas-atencao-ao-avc--ministerio-da-saude.pdf. Acesso em: 09 de Ago. de 2023.

BRASILb. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-reabilitacao-da-pessoa-com-acidente-vascular-cerebral.pdf/view. Acesso em: 26 de ago. de 2023.

CAMPOS, Rodrigo Moreira. **Acolhimento e diagnóstico da pessoa com Acidente Vascular Encefálico**. Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2022.

GARCIA, Camilla Corrêa. *et al*. Adesão às orientações prescritas em domicílio para pacientes com sequela de Acidente Vascular Encefálico. **Rev. ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 2, p. 144-154, 2018.

OLIVEIRA, Ana. *et al*. Consulta de enfermagem de reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação? **Rev. portuguesa de enfermagem de reabilitação**, v. 3, n. 1, p. 5-13, 2020.

OLIVEIRA, Isabel de Jesus. *et al*. Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o acidente vascular cerebral. **Rev. de enfermagem referência**, v. 5, n. 4, p. 1-15, 2020.

RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; DICCINI, Solange. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Rev. Acta Paul Enferm,** v. 26, n. 2, p. 205-212, 2013.

RODRIGUES, Sílvia Manuela Leite; OLIVEIRA, Maria Clara Costa; SILVA, Paulo. Percepções dos enfermeiros e doentes com AVC sobre a educação para a saúde. **Rev. Enfermagem Referência**, n. 6, p. 87-95, 2015.

SAMPAIO, Elieusa E Silva. *et al*. Fatores associados ao tempo de chegada precoce em pacientes com Acidente Vascular Cerebral. **Rev. Ciencia y Enfermeria**, v. 28, n. 26, p. 1-11, 2022.

SANTOS, José Miguel*. et al*. Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. **Rev. Enfermagem FOCO**, v. 12, n. 2, p. 346-353, 2021.